Domingo VI (C) do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 6,17.20-26): Naquele tempo, Jesus levantou o olhar para os seus discípulos e disse-lhes: «Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus! Felizes vós que agora passais fome, porque sereis saciados! Felizes vós que agora estais chorando, porque haveis de rir! Felizes sereis quando os homens vos odiarem, expulsarem, insultarem e amaldiçoarem o vosso nome por causa do Filho do Homem. Alegrai-vos, nesse dia, e exultai, porque será grande a vossa recompensa no céu (...)».

As "Bem-aventuranças", paradoxos do cristão

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus chama muitas vezes "felizes" aos seus discípulos. As "Bem-aventuranças" são palavras de promessa, que servem ao mesmo tempo como orientação moral. Cada "bem-aventurança" descreve, por assim dizer, a situação fática dos discípulos de Cristo: São pobres, estão famintos, choram, são odiados, perseguidos... São "qualificações" práticas, mas, também indicações teológico-morais.

Apesar da situação de ameaça na que Jesus vê os seus, esta se converte em promessa quando a enxerga com a luz que vem do Pai. Para o discípulo, as "Bem-aventuranças" são um paradoxo: Invertem-se os critérios do mundo apenas se enxergam as coisas desde a escala de valores de Deus. As "Bem-aventuranças" são promessas nas que resplandece a nova imagem do mundo e do homem que Jesus inaugura e, nas que "se invertem os valores".

—Quando "enxergo" através de ti, Senhor, então vivo com novos critérios, começo a "tocar" algo do que está por vir (o Céu) e entra a alegria na tribulação.